

O Congresso Mariano Internacional de Einsiedeln.

I



EM artigo anterior demos aos leitores da *Ave Maria* a grata noticia de ter sido nossa modesta revista mariana escolhida orgão official do Congresso Mariano de Einsiedeln para nosso caro Brasil, e nos compromettemos a trabalhar com todas nossas forças para que a nossa cara Patria seja lá dignamente representada; e esperamos fazel-o, ou pelo menos, cumprir com nossa consciencia despertando a muitos que parecem estar adormecidos, não em sua devoção a Nossa Senhora, que nelles é muito viva e ardente, mas sim no entusiasmo de dal-a a conhecer, imaginando talvez cumprirem com as exigencias de sua modestia, quando de facto occultam os beneficios e graças que de Deus teem recebido.

Sabemos que é um congresso ca-

tholico, porque nacionaes ou provinciaes já tivemos alguns em nossa cara Patria. Sabemos mais, graças a Deus, e é que esses congressos não foram de tudo infructuosos, muito embora não tenham ainda produzido os fructos que podessem e devem produzir, mas ficou pelo menos sufficientemente provado que essas reuniões de catholicos não são entre nós inviaveis, como imaginavam alguns fracos, ficamos conhecendo nossas forças, e nós mesmos nos alentamos e nos previnimos.

Um congresso mariano imagino eu deve ser isso mesmo, mas sem o inconveniente das cerimoniaes molestas sempre para o americano que mamou com o leite o amor á liberdade, e entusiasmo por essa idéa magica. Um congresso como esse, parece antes uma reunião de familia, onde todos os filhos têm direito a elogiarem sua amadissima mãe, e onde todos podem exercitar esse direito com a mesma naturalidade com que o

coração ama. Um congresso mariano, pôde ser nacional, não ha duvida, como nacionaes são certas advocações de Maria, como nacional é entre nós o Sanctuario de Nossa Senhora da Aparecida; mas de si os congressos dedicados a Maria Santissima teem um que de universalidade entranhada na mesma essencia desses congressos, porque si Maria Santissima é Mãe geralmente da familia christã, quando esta se reúne, ha de ser de todos os lugares onde ha discipulos de Christo e filhos de Maria.

O congresso deste anno é o terceiro universal ou ecumenico, si nos é permitido fallar assim. Antes desses congressos universaes fizeram-se em Italia e em França experiencias triumphadoras em congressos nacionaes ou regionaes. Em 1896, 1897 e 1898 respectivamente, reuniam-se os italianos devotos de Maria em Liorna, Florencia e Turin; e dois annos depois os francezes faziam o mesmo no celebre Sanctuario de Fourviers em Lion. Essas experiencias produziram o entusiasmo que era de esperar em reuniões dessa natureza e logo se chegou a averiguar que esses congressos particulares não satisfaziam ás aspirações da familia christã, como não satisfizeram as reuniões dos congreganistas em Barcelona. Não disse propheticamente Nossa Senhora, que a chamariam bemaventurada todas as gerações? E' como se poderia imitar o que tem a extensão do mundo, os limites do tempo todo? Daqui se originou a idéa dos congressos marianos em Friburgo da Suissa que trouxe como consequencia dois annos mais tarde o celebrado em Roma e temos agora ainda como consequencia este de Einsiedeln a celebrar-se tambem em Suissa.

A este terceiro congresso convidamos Maria da Aparecida a todos os brasileiros; e de convidar a esse mesmo congresso mariano a todos os filhos de Maria no Brasil recebeu a honrosa incumbencia a *Ave Maria*, declarada orgão official para nossa terra desse mesmo congresso. A Einsiedeln, pois todos; todos sim duma ou doutra maneira.

Porque claro é que nem todos, bem poucos até poderão transladar-se a Suissa, mas quem lá não pôde ir de facto, pôde ir com seus escriptos, pôde ir com sua influencia, pôde ir com seus conse-

lhos, pôde ir pelo menos com seus desejos, com suas orações.

Mas para que servem esses congressos dirá talvez alguém, e pôde ser que muitos? Para que? E porque, pergunto por minha vez, porque se reúnem as familias algumas vezes na vida, ou uma vez pelo menos cada anno? Que necessidade ha disso? A do coração, a do amor, dir-nos-ão. Pois nem que não houvesse outra vantagem nestes congressos que essa união de familia, satisfazer o coração e o amor da familia mariana alguma cousa era, ou muita cousa seria já. Mas não é isso só.

Nessas reuniões não esquecem os Mariofilos o mais importante e practico da devoção e tomam como norma de seu proceder as palavras que a mesma divina Mãe disse aos que serviam nas bodas de Caná: fazei o que meu filho vos disser.

Nos congressos marianos trata-se naturalmente de estudar as grandezas de nossa Mãe Maria, suas virtudes, seu poder. Como com a devoção a Nossa Senhora anda agora inseparavelmente unida a devoção a S. José, estudam-se os privilegios e grandezas do sympathico Patriarcha; mas indo sempre de pormeio o desejo de fazer a vontade de Deus; além da parte theorica ha a parte practica como é de ver no programma que em artigo anterior publicamos.

E fallando mais em particular de nós, os brasileiros devem ir ao congresso para mostrarem a todos ou com seus estudos e discursos lá ou com os escriptos mandados de cá, que tambem aqui conhecemos o que Maria Santissima é no plano divino, ou na humana redempção, que tambem aqui temos devoção, a São José, que tambem aqui temos nossos Sanctuarios, que tambem aqui temos nossa Virgem coroada; e ao mesmo tempo nessas reuniões da familia mariana conferenciamos sobre os interesses de casa, desta nossa familia e dos meios que para isso devem-se empregar.

E por hoje fiquemos aqui. Em artigos posteriores nossa *Ave Maria* está na obrigação de informar seus leitores do que fôr occorrendo neste particular; tambem diremos com o auxilio de Deus alguma cousa practica do que podemos e devemos fazer.

S. Paulo, 20—4—1906,



avores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

CAPITAL.—Havendo implorado a protecção do Ido. Coração de Maria em favor de uma pessoa que estava já quasi sem vida, peço a essa digna Redacção publicar este favor na conceituada revista *Ave Maria*.
A. B.

—Tendo um devoto obtido uma graça que havia implorado ao Ido. Coração de Maria, vem por meio da *Ave Maria* patentear sua gratidão, enviando ao mesmo tempo uma pequena esportula para o Sanctuario.

—Em agradecimento por uma graça alcançada tomo uma assignatura da *Ave Maria* e entrego uma esportula para o culto de Nossa Senhora.—*Uma devota.*

PENITENCIARIA DA CAPITAL.—Remetto a essa digna Redacção 10\$000, sendo 5\$ para uma assignatura da *Ave Maria* para o sentenciado Tavorino Baptista do Nascimento e os outros 5\$ para V. Rvma. rezar uma missa por intenção do sentenciado Pedro Arnaldo de Oliveira que obteve uma graça do Ido. Coração de Maria.—*Joaquim Barata.*

—**GUAREHY.**—Achando-se minha filhinha soffrendo horivelmente as dôres da gota e não achando remedio algum que a fizesse sarar, recorri ao bondoso e sempre misericordioso Coração de Maria que ouviu minhas supplicas.—*Antonio Abio da Rocha.*

CAMPINAS.—Soffrendo uma devota de uma enfermidade foi curada pela intercessão do Coração Ido. de Maria. Conforme prometteu, assigna á revista *Ave Maria*.—*Anna Francisca Barbosa.*

JACAREHY.—Juncto com esta envio a essa Redacção a esportula para serem re-

zadas duas missas; uma em suffragio das victimas do *Aquidaban* e outra em suffragio das almas do Purgatorio. O resto é para o Sanctuario.

—A Exma. Sra. D. Anna Christina Nogueira envia tambem a esportula para serem rezadas tres missas no altar do Sanctuario; uma ao Ido. Coração de Maria, outra pela fallecida Nathalia Nogueira e a terceira pelo fallecido Salvador d'Oliveira Porto.—*Antonia Campos.*

SACRAMENTO.—Remetto a V. Rvma. 10\$000 para ser rezada uma missa no Sanctuario do Ido. Coração de Maria em acção de graças por me ter Ella salvado um meu filhinho.—*Dr. Antonio Batalha.*

SÃO JOÃO DA BOCAINA.—Desejo que nesse Sanctuario sejam rezadas seis missas segundo a intenção seguinte: tres em acção de graças a São José, duas ao Ido. Coração de Maria e uma em suffragio das almas bemdictas do Purgatorio.—*José Maria d'Almeida Prado.*

AVARÉ.—Envio 5\$000 para renovar minha assignatura da *Ave Maria*. Sumida em gravissima tristeza por causa de ver meus negocios quasi perdidos, vi clarissimamente que Nossa Senhora veio no meu auxilio pelo que lhe fico eternamente agradecida.—*L. A. P.*

ESTAÇÃO DE STO. ALEIXO.—Na occasião que um meu irmão estava soffrendo dôres horriveis e já desenganado dos remedios humanos, recorri á Consoladora dos afflictos e consegui o que pretendia.—*Maria da Conceição Leite.*

TAUBATÉ.—Alancei da bondade e misericordia do Coração de Maria; 1º. ter sido feliz na eleição do estado; 2º. achado remedio para algumas necessidades; 3º. ter um meu parente passado bem nos seus estudos. *Uma assignante.*

PIRASSUNUNGA.—Em cumprimento de uma promessa que fiz, quando doente, ao Ido Coração de Maria, envio lhe essa esportula para o Sanctuario.—*Joaquim Ferreira de Godoy.*

—Por um favor pedido e alcançado

do Coração de Maria quero enviar a essa Redacção esta pequena offerta para o Sanctuario.—*Maria de Souza.*

SOURE (Ceará) — Agradecido ao Ido. Coração de Maria por dois favores alcançados, mando essa esmola para o seu Sanctuario. *Padre Climerio Chaves.*

SANTOS.—D. Maria do Carmo de Araujo reconhecida ao Ido. Coração de Maria por ter alcançado duas graças que lhe pediu, envia uma modesta esmola para o seu Sanctuario.

--A Exma. Sra. D. Maria Barbosa de Araujo envia tambem uma esmola para ser celebrada uma missa e outra para o culto de Nossa Senhora. Isto em reconhecimento de varios favores alcançados.

OURO FINO.—(Minas.) Envio essa quantia para ahi ser celebrada uma missa em accção de graças e em suffragio das almas do Purgatorio, por ter visto sarar meu filhinho João de uma doença que teve.—*Edmundo Vieira.*

—Para cumprir um voto que fiz mando a V. Rvma. essa quantia para ser rezada uma missa nesse Sanctuario do Coração de Maria.—*José Coelho de Freitas.*

CAPIVARY.—Um devoto envia essa quantia para o Sanctuario pedindo que se publique o favor alcançado.

—O Illmo Sr. José Dolles pede publicar na *Ave Maria* que estando doente recorreu á protecção de Nossa Senhora. Tendo alcançado o que pedia, manda uma esportula para ser rezada uma missa em accção de graças.

DIVERSOS.—O Illmo. Sr. Guilherme Domingues da Silva enviou 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* por ter curado de um panaricio num pé e ter sarado sua senhora de uma doença. O Illmo. Sr. Innocencio Domingos da Silva uma pequena offerta para o Sanctuario em cumprimento de uma promessa. O Illmo. Sr. Antonio Domingos Martins outra esportula para o Sanctuario e sua mulher o preço de uma novilha. Tudo em agradecimento por favores pedidos e alcançados.

SÃO SIMÃO.—D. Maria Jesuina Silveira agradece ao Ido. Coração de Maria a graça de ter melhorado uma sua sobrinha e mais outras graças. Conforme prometeu, pede a publicação e envia uma pequena esmola para o Sanctuario.—*Maria Jesuina Silveira.*

Ephemerides Josephinas.

(Continuação.)

23. São Vicente Ferrer († 1419) refere a protecção de S. José a um negociante que cada anno hospedava uma familia pobre.

24. As lettras e as artes põem-se ao serviço do Santo Patriarcha. As representações de São José, não desconhecidas nos seculos XIII e XIV em Lausana, Limburgo etc. se multiplicam a contar do seculo XV. Salientaram-se entre os pintores da Sagrada Familia, o Beato Angelico e Raphael. Tambem os poetas fizeram alarde de inspiração nesta epocha, chefiando os os Carmelitas.

25. São José torna a apparecer nas ladainhas dos Santos, devido aos Carmelitas no anno 1613 e dos Dominicanos em 1651; uns e outros porém supprimiram-n'o na reforma dos seus livros lithurgicos de 1584 e 1602. Os Carmelitas Descalços tomaram-n'o a invocalo em 1682 e os outros esperaram o decreto geral de 19 de Dezembro de 1726 em que a pedido de Lambertini extendeu Bento XIII tão louvavel costume a toda a Igreja.

26. Pelo anno de 1400 compôz João Gersão o officio e missa dos *Desposorios*. Em 1413 dirigiu uma circular ás Igrejas para que os acceitassem e ao duque de Berry para que perfilhasse a idéa. Mercê das suas palavras, concedeu o Cardeal Legado a celebração dessa festa á Grã Cartuxa. O mesmo Gersão pediu ao Papa a celebração dos *Desposorios* ou da Morte na memoravel sessão do dia 8 de Setembro de 1416 no Concilio Ecumenico de Constanza e já em 1420 se celebrava em Utrecht e em outras egrejas, devido á influencia de Gersão.

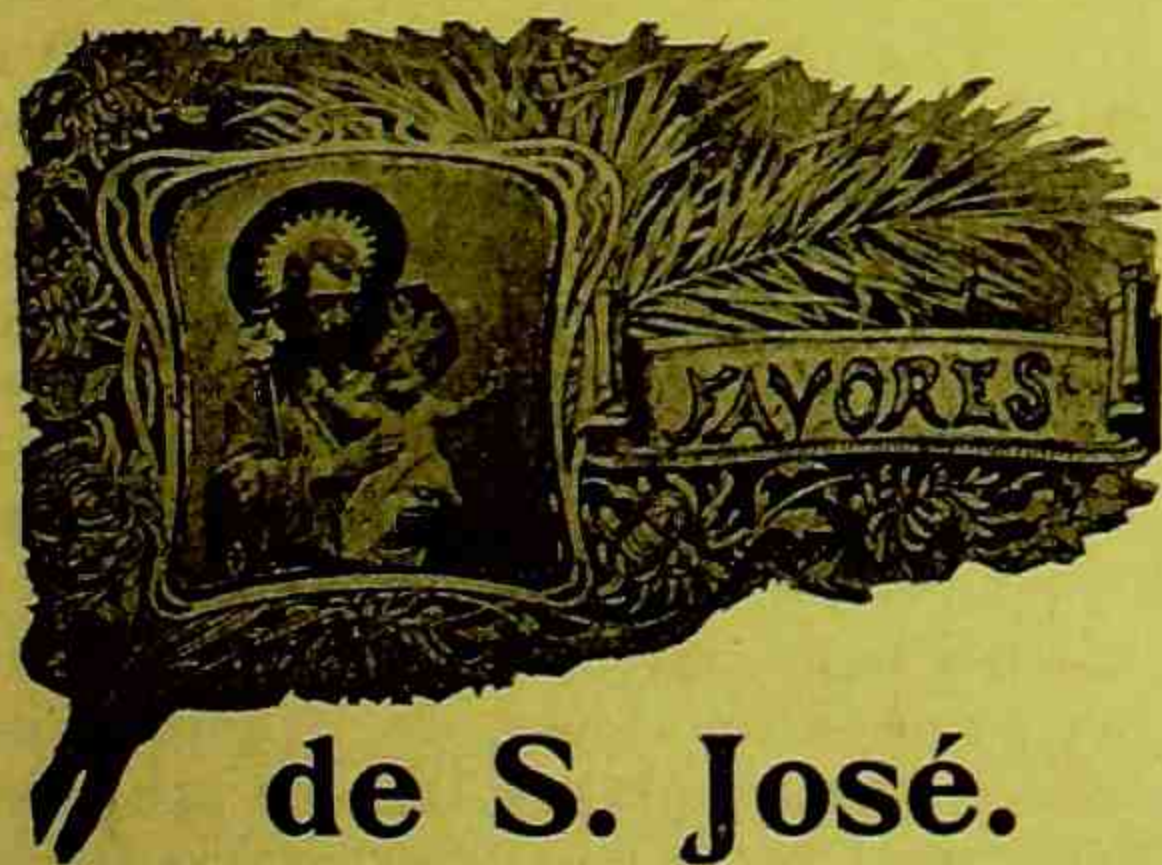
27. Desde a metade do seculo XV se celebrava tambem a festa de São José em muitas cidades da Italia, como Perusa, Florença, Aquileia e Taranto. Sixto IV parece que confirma, melhor do que introduz, a festa pelo decreto de 1481. Em 1483 a festa obteve apenas a simples approvação. Os Breviarios Romanos de 1493 tinham officio proprio que se tirou quasi todo do proprio dos Carmelitas; esse officio porém ficou supprido em 1522. O Papa Clemente X renovou os hymnos e o resto foi terminado pelo Papa Clemente XI.

28. A festa dos *Desposorios*, si julgar-

mos pelos missaes de 1520 e 1529, tinha se propagado muito pela França e pela Belgica, receberam n'a os Franciscanos em 1527; pouco mais tarde a recebiam os Dominicanos, o Capitulo Geral da Cartuxa em 1567, os paizes do Imperio Allemão em 1678, Hespanha em 1680, os Carmelitas entre 1665 e 1682; os Carmelitas hespanhóes a commemoram com oração especial desde o 26 de Novembro de 1729; os Estados da Igreja a receberam em 1725 e hoje celebra se universalmente em toda a Igreja.

29. A festa de São José parece de origem galo germanica. Os Carmelitas belgas distinguiram-se sempre pela sua devoção a São José. O primeiro breviario dos Carmelitas que tem officio proprio de São José foi impresso em Bruxellas em 1480 e todas as obras lithurgicas da Ordem Carmelitana contem essa festividade, embora não concordem todas no officio até a reforma de 1684. O officio de Bruxellas enteiramente proprio do Santo está muito por acima do romano e dominicano que em 1499 e começos do seculo XVI se inspiraram nelle. O dominicano Isolani pedia em 1522 ao Papa Adriano VI que extendesse a festa obrigatoria de 19 de Março celebrando-a sua Ordem pelo decreto do Cardeal Caetano dado entre os annos 1508 a 1517.

(Conclúe.)



de S. José.

CAPITAL.—Agradeço ao glorioso São José a importante graça que alcancei pela sua protecção — *Anna L. d'Oliveira.*

—Venho cheio de gratidão agradecer ao meu glorioso Patriarcha o favor espirital que me alcançou nestes dias passados fazendo que uma pessoa, que fazia muitos annos que não se approximava da Igreja, recebesse os Santos Sacramentos.— *C. B.*

O PAPA E A COMMUNHÃO DIARIA.

Em diversas revistas catholicas europeas temos visto transcripta a notabilissima e recente declaração da Sta. Sé resolvendo uma questão que de muito antigo trazia divididos os auctores catholicos. Devido ao modo differente de criterio (embora todos concordassem na essencia e fundamento da questão) exigiam uns maior numero de condições que outros para aproximar-se *frequente e quotidianamente* da sagrada eucharistia.

Em vista da celeuma levantada em estes ultimos mezes pelos diversos auctores, o Papa, a pedido de muitos Prelados e pessoas distinctissimas pela sua sciencia e piedade, incumbiu a uma commissão o especial cuidado de estudar pacientemente a questão e resolver de uma vez para sempre esse assumpto de momentosa importancia. No dia 19 do passado Dezembro apresentou as seguintes clausulas que foram approvadas por Sua Santidade. Eis as aqui:

1. Não se póde prohibir a communhão frequente e quotidiana a nenhum fiel christão que se aproxime della em estado de graça e com rectidão de intenção.

2. Ha rectidão de intenção sempre que se commungue, não movido pela vaidade ou respeito humanos, sinão com desejo de agradar a Deus, amal-o mais e mais e curar-se de suas enfermidades e defeitos com esta medicina celestial.

3. E' convenientissimo carecer de peccados veniaes, particularmente dos plenamente deliberados e do affecto a elles; basta porém para commungar *cada dia*, estar livres de peccado mortal e ter proposito de não commetter o jámais, porque com este proposito e com a communhão quotidiana irão desapparecendo os peccados veniaes e a affeição aos mesmos.

4. Para se obter maior fructo deve procurar-se que preceda diligente preparação para commungar e siga a conveniente acção de graças, conforme as forças, condição e obrigações de cada pessoa.

5. Outrossim convem pedir o conselho do Confessor; guardem-se porém os confessores de impedir a communhão frequente e quotidiana áquelles que tiverem sua consciencia limpa e recta intenção.

6. Exhortem os vigarios, confessores e prégadores com muita frequencia e interesse ao uso piedoso e salutar da communhão frequente e diaria.

7. Fomente-se a communhão frequente e quotidiana principalmente nos *Institutos religiosos de ambos os sexos*, para os quaes continúa vigorando o decreto *Quemadmodum*; nos *Seminarios* e nas outras *Associações ou Irmandades christãs*.

8. O numero de communhões que está marcado nas Regras e Constituições dos Institutos contem o *minimo* de communhões da Comunidade e constitúe uma norma puramente *directiva*; devendo para o uso da communhão frequente, ou diaria, seguir as disposições de este decreto, cuja leitura cuidarão os Superiores locais que se faça todos os annos em commum e em vernaculo dentro da oitava do Corpo de Deus.

9. Após a promulgação de este decreto, devem os escriptores evitar toda discussão ácerca as disposições para a communhão frequente e quotidiana.

A *Ave Maria* aceita jubilosa estes mandamentos confirmados pela Suprema Auctoridade da Igreja e transmittidos a todos os Ordinarios Diocesanos, Prelados e Superiores, para geral conhecimento de todos.



PRESENTIMENTOS E TELEPATHIAS.

X.

Um caso de telepathia collectiva.

Felippe Weld, joven alumno de um collegio catholico de Ware, não longe de Londres, andava certo dia passeiando em companhia de um de seus mestres e de varios condiscipulos. Deleitava-se governando uma canôa, que ao impulso dos remos, deslizava-se suavemente sobre as aguas de um ribeirão que desemboca no Tamisa pouco abaixo de aquella paragem. Chegou a hora de retomar o caminho do collegio e Felippe deteve-se ainda em dar mais alguma remada e depois tratou de voltar ao ponto em que sabia terminar a corrida. Virando a canoa neste lugar, Felippe cahiu na agua que lá era profunda, e sumiu-se, sem que servissem esforços humanos para salvá-lo.

O director do Collegio Dr. Cox, consternado, julgou que seria prudente annunciar elle mesmo em pessoa aos paes de Felippe tão ingente desastre. Partiu em seguida para Southampton, em cujas visinhanças viviam os Senhores Weld e quando na manhã seguinte achava-se ao pé do alpen-

dre da casa dos ditos senhores, encontrou-se com o pae do morto, Sr. Jorge Weld, que dirigia-se a cidade. O Doutor apeou do carro e ia entabolar conversa com o Sr. Jorge quando este o a'alhou dizendo: Não é necessario que me falleis, já sei que Felippe morreu.»

—E como é possível?—Veja: hontem passeando com minha filha Catharina, vimol-o a um mesmo tempo. Estava elle na parte opposta do caminho, entre duas pessoas, uma das quaes era um moço trajado de batina. Minha filha foi a primeira em reparar na visão e gritou:—O Papae, já viu uma pessoa que tanto se pareça com Felippe?

—Que parecer o que, disse eu, é elle mesmo.

—Coisa estranha; minha filha nenhum caso fez do encontro, ficando persuadida que tinhamos topado com uma pessoa parecida com seu irmão e nada mais.»

«Caminhavamos de cara áquellas tres formas. Felippe olhava sorridente e em attitude feliz para o moço de batina, que parecia um pouco menor do que elle. Um pouco depois desvaneceu-se a visão e divisei unicamente um camponez que mesmo antes distinguia atravez das ditas formas, nem mais nem menos que si fossem diaphanas: o qual me fez pensar que seriam espiritos.

Todavia nada disse a ninguem, temendo inquietar minha mulher. Na manhã seguinte esperava com ancia o correio e não reparando que a posta de Ware chega de tarde, fiquei alegre por não ter tido noticia desagradavel. Dissiparam-se com isto meus temores e não pensei mais no caso extraordinario até que deparei comvosco deante do meu alpende.

Então renovou-se no meu espirito a recordação do visto e não me coube mais duvida que vinheis annunciar-me a morte de meu caro filho.»

Pelo relato da catastrophe feito pelo Dr. Cox, achou-se que tinha elle tido logar á mesma hora em que o pae e a filha tinham presenciado a apparição. Procurou saber o Sr. Jorge Weld quem fosse aquelle clerigo que lhe appareceu ao lado de seu Felippe mas em vão; e conta que fixou-se nos semblantes de quantos clerigos accudiram aos funeraes do filho.

Sómente quatro meses depois, na occasião em que esperava na sala de visitas

do vigario de Chippino, chegou a saber quem fosse aquelle clerigo mysterioso.

Porque contemplando os quadros que adornavam as paredes da referida sala, parou os olhos deante um delles no qual via se a figura de um joven e disse de si para com sigio:—E' elle, aquelle que vi ao lado de Felipe l... Não sei quem é, (o nome ficava coberto pela cornija), mas estou certo que é o mesmo que vi com Felipe.

—Instantes depois chegava o sacerdote e perguntado, respondeu ser aquelle um retrato de Santo Estanislau de Kostka. Ficou o Sr. Weld grandemente admirado e recebeu da mão do Rvdo. Padre aquelle quadro que conservou com veneração passando depois ás mãos de sua filha Catharina que referiu o caso.

Parece que o Sto. Joven quiz consolar o Sr. Jorge Weld cujo pae foi bemfeitor insigne dos jesuitas. Confirmou-se ainda mais nesta opinião a familia quando soube que Felipe desde pouco antes do desastre, tinha tomado uma especial devoção com Sto. Estanislau.

Aqui temos um facto de telepathia collectiva completissimo e rico em circumstancias. Tudo nos leva a pensar que aqui houve a intervenção benefica de bons espiritos que intentaram consolar a piedosa familia Weld. Isto nos convencem todos os dados que nos subministram os narradores do facto. O joven Felipe era um moço piedoso e fervente, a familia muito catholica e bemfeitora dos jesuitas a cuja Companhia pertenceu Sto. Estanislau, de quem o extinto era singularmente devoto. Não será, pois, imprudente quem fundado em tão solidos indicios veja no caso vertente a intervenção amorosa da divina Providencia que dignou-se adoçar a indizível amargura dos paes de Felipe ao saberem o funesto desenlace da vida do filho extremecido.

Não ha porque repetir aqui ser impossivel a explicação do caso pelas gratuitas theorias, ou melhor, cavillações dos flamantes occultistas contemporaneos. Vamos examinar expressamente taes explicações, fazendo ver, em geral, sua insufficiencia e falta de fundamento.

(Continúa)



Homenagem do Collegio Pio Latino

A Sua Emcia. o Cardeal Brasileiro.

Mãe e filho coroados.

Que nova aureola de celeste brilho,
Ó Patria minha, te circunda a frente!
Terra de Santa Cruz, eu sou teu filho,
Pequeno... eu te amo com amor ingente.
Hoje te vejo mais erguido o solio
Onde te assentas nesse mundo além,
E mais festivo o teu pendão desfralda-se
Co' as aureas côres, que fulgindo tem.

Hoje alardeiam mais gentil plumagem
Em tuas florestas os geniaes cantores
E com seus trinos são fiél imagem
Do côro immenso que te dá louvores;
Que neste dia num grandioso unisono
Desde o Oyapock do Jaguarão á fóz
Teus filhos se unem aos ferventes canticos
Que em Roma lédos te cantamos nós.

Hoje um teu filho na materna fronte
Te impõe ufano majestosa c'rôa,
Que, se é p'ra o filho de mil glorias fonte,
Tambem tuas glorias maternas pregôa.
Por isso folgam tuas irmãs da America
E á uma todas parabens te dão,
Que a todas orna esta corôa esplendida,
Em tua gloria todas têm quinhão.

Acceita, ó Patria, num sorriso d'oiro
A nova c'rôa, que é de amor offerta:
Grata conserva o filial thesoiro
E ao peito amante o filho illustre aperta.
Ella te prenda como um elo mystico
Á casta Esposa de Jesus, teu Deus;
Que esta união é manancial riquissimo
De altas venturas para os filhos teus.

Mas foste tu que, a transbordar em gozo,
As mãos unindo ás mãos da Egreja sancta
Cingiste a fronte ao filho teu mimoso
Com outra c'rôa de belleza tanta!
As suas côres de fulgente purpura
São vivo emblema, que ao olhar sorri,
Do puro amor, que no seu peito fervido
Á Egreja tem, ó Patria minha, e a ti.

Naquella fronte em que se espelha nobre
A gravidade de tão nobre peito,
E que a virtude encantadora cobre
Com o meigo nimbo para os sanctos feito,
Que bem lhe está com seu fulgor symbolico
A bella c'rôa a resplender assim!
É o galardão a coroar o merito,
Em fino engaste é celestial rubim!

Assim num rasgo do teu brio justo
 O levantaste por tuas mãos agora
 Ao throno excelso do Senado Augusto
 Que o mundo inteiro reverente adora;
 E hoje o contemplas majestoso Principe
 Do reino sancto, onde só reina a paz:
 E a Igreja dá te parabens de jubilo,
 E tu á Igreja parabens lhe dás.

Sublime c'rôa que de tanto brilho
 Ó Patria minba, te circunda a frentel
 Sublime c'rôa que a teu nobre filho
 A fronte cerca de esplendor ingente!
 Exulta alfim de terno amor num extase
 Com o lustre novo deste filho teu;
 E nós bradamos num accorde fremito:
 Ditosa Patria que tal filho deu!

Francisco Rodrigues, S. J.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

~~XVI~~ XVII

Muito melhorava Patricio, e o doutor manifestou que podiam ir para seu paiz com muitas precauções. A ferida fechava se, mas sua demacração e fraqueza eram tão grandes, que apenas podia levantar se sem auxilio de outrem; inexoravel tisis se adeantava presurosa para o fazer sua victima, e como achava uma natureza alquebrada pelos vicios e pelos excessos de todo genero, logo haviam de apparecer os estragos.

Estava impaciente, malhumorado e descontente. Falto de forças, incapacitado de mover se e andar como queria, attribuiu se us desfallecimentos e sua prostração á impericia do medico... cousa muito frequente em similhantes casos.

Os doentes e a mesma familia soem ser ingratos com a sciencia á que quizeram ver omnipotente... como si acima della não estivesse Deus! E apesar dos desvelos e cuidados com que o medico lucha disputando palmo a palmo o terreno á mortal doença, si se conhece que vai ser vencido, começa se por manifestar-lhe cara triste e carrancuda... depois se lhe despede com boas... ou más maneiras! Quantos desenganos em tão espinhosa carreira!

Martha procurava socegal o sem toda-

via conseguir grande cousa. Patricio perdera a fé, e não tinha os sublimes consolos da religião, unico balsamo nas grandes dôres da vida. Desesperava-se muitas vezes cada dia, fazendo victimas de seu character azedado ainda mais pela doença, não só a Martha, que defendida com o amor de Deus podia soportal o sem desfalecer, senão tambem a Victor, e a religiosa, que compartia o trabalho de cuidar delle, e ao doutor... Este acostumado sem duvida aos caprichos e rarezas dos doentes, não parecia ligar muita importancia a essas impertinencias assás frequentes e atrevidas. Disse um dia que desejava que Paulo viesse para que recebendo instrucções do medico, o acompanhasse na viagem, afim de fazel a nas melhores condições possiveis. Martha escreveu ao excellente amigo, manifestando lhe o desejo do doente, o lamentavel estado em que se achava e o terrivel falho da sciencia: dois dias depois recebia um thelegramma que dizia só: *saio para essa.*

Começou Martha seus preparativos ajudada por Paula, que muito lhe servira, e esperou com angustia crescente a chegada de Paulo, que renovava todas suas dôres occasionadas pela morte de sua filhinha, de sua querida Consuelo, pobre flôr murcha já na sua primeira manhã. Quando se viram, não puderam pronunciar uma só palavra... Martha comprimou o c m os o lhos rasos de lagrimas... elle apertou lhe a mão entre as dellas agitado e commovido murmurando:

—Não pude salvar a.

—Deus quiz assim, respondeu com voz apagada.

Foram sentar se num extremo da habitação e a meia voz Paulo contou a sua amiga as particularidades da doença, e que não escrevera por não achar se com coragem. Consuelo tivera uma congestão cerebral: uma violentissima febre iniciada da manhã, combatida promptamente por todos os recursos da sciencia, acabou com aquella fragil existencia em dez horas apenas. Todos soffreram muito, mas elle mais que todos atormentado pela ideia de que não soubera defender o sagrado deposito que ella lhe confiava... Martha o escutou chorando; teve até que consolal-o... ella a mãe que não pôde ver morrer aquelle pedaço de seu coração nem deixar um beijo em sua testa, antes que o frio sepulchro lhe roubasse aquelle ente querido.

Continúa.



SUA EXCIA. RVMA. D. JOSÉ DE CAMARGO BARROS.

EXMO. SR. BISPO DE S. PAULO.

Na proxima terça feira, a Igreja Paulopolitana vestir-se-á de galas para commemorar o 2º. anno da tomada de posse deste bispado e 48º. anniversario natalicio do Exmo. Sr. Conde D. José de Camargo Barros, inclyto antistite de S. Paulo.

Não são para referidas aqui em poucas linhas as grandes obras realiza-

das no breve lapso de apenas dois annos, pelo zelosissimo D. José, que com justiça é hoje considerado como uma gloria e ornamento do episcopado brasileiro.

A primeira dellas foi a publicação de um *decreto sobre provimento de parochias*, que estabelece uma verdadeira carreira ecclesiastica; em seguida publicou Sua Excia. o *Mandamento sobre o retiro espiritual*, recebido com especial agrado por todo o Clero, cujos fructos saborosos toda a Diocese está felizmen-

te agora desfructando; mais tarde estabeleceu a *Confederação das Associações Catholicas* e das *Vocações ecclesiasticas* e do ensino religioso, ou *Congregação da Doutrina Christã*. Por meio destas associações S. Excia. lançou os alicerces de uma regeneração religiosa na Diocese capaz de resistir aos mais rudes ataques da impiedade. Presidindo depois ao 2º Congresso Catholico Diocesano, cujo alvo outro não era que estudar sob todos os pontos de vista, a grande obra da imprensa catholica, o exmo. sr. D. José preparou a existencia de um diario catholico, creando para sua prospera existencia e diffusa propagação, a *Liga da boa imprensa*. Hoje a existencia de um jornal diario catholico de grande formato e de feição moderna é para nossa diocese de S. Paulo uma realidade, não podendo até agora nenhuma das outras dioceses do Brasil apresentar um outro semelhante.

Mezes mais tarde reformava Sua Excia. o *Seminario Episcopal* de um modo que nada deixa a desejar. O seminario maior e o menor foram inteiramente separados, passando este para Pirapóra e ficando aquelle em uma ala do edificio. Na outra ala funciona completamente separado do Seminario maior, o Collegio Diocesano cuja direcção Sua Excia. encommendou ao distincto sacerdote Rvmo. Conego Manuel Ribas de Avila.

O bispo de S. Paulo não termina uma obra sem que uma outra esteja já planejada e em vias de realisação. Um decreto estabelece a *obra das missões* providenciando no sentido de se realizarem estes santos exercicios em todas as parochias do bispado e com intervallos previamente estabelecidos para cada uma, e ao mesmo tempo restabeleceu a recente reorganisação das Comarcas ecclesiasticas, medida de vasto alcance cuja execução foi muito applaudida por todos os que conhecem de perto a disciplina ecclesiastica.

Os patrimonios da obra das *Vocações* e da *Beneficencia ecclesiastica* destinada a socorrer os Padres na sua enfermidade ou pobreza, estão em vias de prompta realisação. Presentemente está D. José estudando outros negocios de momentosa importancia para o bem de sua querida diocese á qual elle devotou

todo o seu magnanimo e exforçado coração.

Tudo isto realizado em apenas dous annos, sem entrar nessa conta as diversas pastoraes, a visita pastoral a todas as parochias da Capital, o levantamento da parte do edificio destinado ao retiro do Clero, a assistencia a todas e cada uma da turmas, e outros tantos documentos que nos attestam sua piedade, zelo e dedicação, nos persuadem que a eleição de D. José para bispo de S. Paulo foi uma graça singular que Deus Nosso Senhor concedeu a esta porção do rebanho de Christo, a igreja Paulopolitana.

Neste dia pois em que tantos corações e tantas mãos de seus diocesanos se erguerão ao Céu pedindo pela conservação da preciosa existencia de seu amadissimo Prelado, a Redacção da *Ave Maria* junta sua voz e com não menor fé e entusiasmo do que elles repete ao seu vigilante e zeloso Pastor: *Ad multos annos Rme. Praesul, ad multos annos!*



As Vocações Ecclesiasticas.

Discurso lido na reunião das associações catholicas

PELO

Rvmo. P. Eusebio Sacristán, C. M. F.

NO DIA 18 DE MARÇO DE 1906.

(Continuação)

Ego sum via! disse Jesus em um momento em que quiz dar a conhecer o que era. *Ego sum via*; sou o caminho, e para manifestal-o expôz sua doutrina, abriu seu Evangelho. Não; gritaram todos contra essa proposição de Christo.

Durus est hic sermo, exclamaram assustados os mesmos discipulos de Christo; é muito estreita essa estrada, muito espinhoso esse caminho e muitos delles retiraram-se para longe, trilhando a estrada do mundo, que si não é segura, é pelo menos, larga e aparentemente deleitosa. Não; não é esse o caminho, accrescentaram os Phariseus; não andaram David e Salomão por vias tão estreitas, e o caminho que nós esperamos não é o que nos conduz ao monte Moria, ou então moderadamente ao Calvario; nosso caminho é o do Messias rei que reconquiste Jerusalém e enxote de Judá os intrusos Romanos. E Jesus caminho ficou, sendo escandalo para os Judeus. E' esse o caminho? repetiam echoando ainda com as rechiflas dos Judeus os Pagãos que moravam no pretorio

ou que defendiam os presidios e fortalezas da cidade. Não foi por esse caminho Numa fundador de Roma, nem seguiram essa estrada os exercitos da Republica, nem são essas vias por onde passaram triumphantes os Scipiões em Cartago e Numancia, ou Pompeu quando voltara de triumphar da guerra mitridatica, ou Cesar quando veloz como o raio da guerra, passeiou-se triumphante e enramada sua fronte com os louros da victoria, as Gallas, ou quando hercules do genio decidiu a sorte do imperio na terrivel e decisiva batalha de Munda

Esse é o caminho? diziam com ares de compaixão, deixae passar o louco... E o louco, deixai-me, minhas senhoras, usar das palavras de Christo, o louco passou e a doutrina de Christo abriu-se caminho; e momentos depois, podia dizer Tertuliano fallando desta loucura, deste caminho escandalo, deste caminho impracticavel: «enchemos vossas academias, vossos palacios, vosso foro, só vos deixámos o caminho velho, vossos templos: *sola vobis reliquimus templa.*

Jesus era o caminho, Jesus triumphava; sua religião, sua doutrina subindo acima do Capitolio com o emblema do desprezo, com a ignominia da Cruz, com o escarneio até dos malfetores podia dizer tomando posse do mundo: *ego sum via*; aqui chegarão todos os povos e aqui virão por todas as vias: *et ego si exaltatus fuero a terra omnia traham ad me ipsum.* E assim a Jesus collocado em cima da cupula dos templos romanos e gregos e dos mais modernos, vieram todos os povos e de longe repercutir nos seculos o echo da victoria de Christo: *Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat.*

Vos disse, minhas senhoras, que os sacerdotes outra coisa não são que Christos delegados, ou fallando modernamente, deputados de Christo.

Tambem contra elles se levanta a sciencia, se ergue o poder, e não querem que elles sejam caminho para os homens. São homens, dizem, e como a fraqueza manifestará e produzirá a fortaleza? São homens, são peccadores; como ensinarão o caminho da virtude? São homens, são fracos? Sejam embora; não andemos a discutir questões conhecidissimas e vulgares, mas porque seguir as prescripções do medico quando elle é doente e talvez experimentou em si mesmo a efficacia do remedio que receita? Porque segue o homem de negocio os conselhos sabios e acertados do advogado na sua justa defeza si sabe que esse advogado é infeliz em seus negocios, talvez injusto em outras pretensões? Logica admiravel que applicam ao clero seus gratuitos impugnadores e inimigos. São homens! e si fossem anjos e si não fossem fracos, como saberiam elles encontrar os remedios contra as doenças humanas? que seria do marinheiro si um piloto experto não lhe indicasse os baixios em que se poderia afundar o navio, ou os recifes e rochas onde foram bater outras embarcações e pereceram? São homens! não neguemos, minhas senhoras, a accusação. Homem era S. Remigio o conduzindo os orgulhosos francos, fez delles o povo primogenito da Igreja e a primeira nação do mundo moderno; homem foi S. Leandro que converteu a Recaredo e todo o destemido povo dos Visigodos e os levou ao cume das victorias e fez das Hespanhas o povo fiel onde teve lugar uma epopéa de mais de oitocentos annos para conservar sua fé e traz-la depois a esta terra predilecta de Deus—a America. Homem era Patricio e tambem Santo Agostinho;

e si não fossem esses homens, não sabemos quanto tempo teriam ficado Inglaterra e Irlanda sepultadas na barbaria, sendo os anglos ferozes e guerreiros mas selvagens nos costumes. Homem era Bonifacio e homens eram... Mas porque trazer á conta exemplos extranhos si os temos em casa? Homem era José de Anchieta e Nobrega e Sto. Toribio de Mogrovejo e S. Francisco Solano e S. Luiz Beltrão e Las Casas e não fossem elles quem sabe o que seria hoje em dia nossa America Latina?

São homens e fracos; é evidente até; mas por essa fraqueza conseguiram os seus louros os martyres, as virgens sua belleza. Esses homens fracos com a fraqueza da cruz guiaram pela recta vereda a innocencia para conserva-la innocente e a fortaleza para conserva-la forte e a humildade para conserva-la humilde e a caridade para instituir essa legião de anjos devotados a socorrer as miserias do mundo e enxugar as lagrimas da humanidade afflicta. São homens é verdade; mas são como esses signaes das estradas que evitam ao viajero se possa transviar enquanto elles lá ficam; é certo porém que pelo sacerdocio isto é, por esses caminhos de Christo, Ines é a admiravel Sta. Ines e Thereza de Jesus será sempre o pasmo do mundo inteiro e por esse caminho se entra na igreja militante e por elle despedidos nos derradeiros instantes, abre Deus o caminho da igreja triumphante ou da Patria bemaventurada.

Esses são os caminhos talvez incommodos em si, mas direitos; os unicos que conduzem a Christo. Ah! não fosse isto verdade, minhas senhoras, não seriam elles tão perseguidos, nem seriam tão poucos a trilhar a estrada do bem porque sempre será verdade o que disse Christo, que é larga e espaçosa a estrada do vicio.

Porque porém me esqueço de vós para romper com os inimigos? Deixemol-os: *caeci sunt*, são cegos; quem vê, como vós vedes, o bem immenso que fazem e sempre fizeram as vocações ecclesiasticas, quem ve convertido o mundo e levado por esses guias, é natural que deseje participar dos triumphos concorrendo para esses chamamentos ou vocações ecclesiasticas.

Avante pois, minhas senhoras, os transviados e perdidos que por meio de vós hão de voltar ao bom caminho da verdade, vos acenam já com a repartição dos louros.

(Continúa.)



Chronica Nacional

S. PAULO.

Archiconfraria.—No domingo seguinte dia 29, celebra a Archiconfraria sua festa mensal.

Anniversario.—Terça-feira proxima, dia 24, a Confederação das Associações Catholicas manda celebrar na Sé Cathedral uma missa ás 8 horas para comemorar o duplo anniversario do nosso amadissimo Bispo Diocesano, o 48º do seu natalicio o 2º de sua tomada de posse do bispado.

Revmo. Vigario Geral.—Em ausencia do Revmo. Sr. Conego Antonio Pereira Reimão, assumiu a pro vigararia geral da diocese, o Rvmo. Mons. José Marcôndes Homem de Mell, bispo eleito de Belém do Pará.

De viagem. Seguiram no dia 17 do corrente para Buenos Aires, os Rvmos. PP. Eusebio Sacristán, Florentino Simón e Manuel Martin superiores respectivamente das casas de S. Paulo, Campinas e Pouso Alegre (Minas). Suas Rvmas. foram assistir a uma reunião que deve ser celebrada naquella Capital. Nos começos do mez de Maio são esperados de volta nesta cidade de S. Paulo.

Manifestação popular. No domingo da Ressurreição foi feita uma imponentissima manifestação de apreço ao Rvmo. Vigario de Taubaté por motivo de ter sido agraciado com o titulo de monsenhor pelo Sto. Padre. Os manifestantes foram calculados em 10,000. De novo felicitamos ao nosso praticular amigo Revmo. sr. Nascimento Castro por tão merecida distincção.

Externato santa Cecilia—Recebemos das dignissimas Irmãs de S. José attento convite para a inauguração do magnifico externato, no qual reflecte-se a dedicação e desinteresse das benemeritas Irmãs e o obulo das almas caridosas que na realização de tão proficua obra as auxiliaram.

O acto que terá lugar hoje a 1 hora da tarde, será honrado com a presença do Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Agradecidos.

Missões.—Nesta semana sahiram quatro PP. Missionarios desta casa a fim de prégarem nas parochias do sul do Estado as Santas Missões ordenadas por Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano. Demorar-se-ão uns tres mezes.

A Semana Semana Santa no Sanctuario do Ido. Coração de Maria.—De admiravel qualifica-se o movimento religioso desta nossa Capital; ha porém occasiões em que a bella realidade dos factos vae muito além das palavras.

A Semana Santa, de alguns annos a esta parte, póde-se chamar a semana da vida religiosa de S. Paulo, pois nunca como em esses dias mostra-se robusta, viçosa e fecunda. Não ha templo, nem humilde capella na cidade cujos muros não encerrem nesses dias numerosas almas, que tomadas do mais profundo respeito e piedade buscam com seus olhos, não raramente humedecidos pelas lagrimas, os braços misericordiosos do Deus das bondades, por muito tempo talvez esquecido.

Mas este Sanctuario, coroado pela imagem da Mãe da misericordia, que se offerece a todos como o Asylo e *Refugio dos peccadores*, abre suas portas constantemente a muitas almas que a elle se acolhem como a porto seguro, nestes dias é

que as suas espaçosas naves, tornam-se pequenas em relação á multidão ingente de almas que o procuram.

E felizmente póde-se dizer que não é nem a vaidade, nem a commodidade que as attraia: pois embora o programma das solemnidades religiosas oportunamente publicado e á risca observado, fosse interessante, deve-se dizer que simplesmente foi a fé, a piedade e o sentimento religioso o resorte occulto daquelle movimento.

Effectivamente; desde a terça feira santa, seis confessores passaram se, com raras e breves interrupções, ouvindo as confissões dos fiéis desde as 5 1/2 da manhã até as 9 horas da noite.

Para mais de duas mil foram as sagradas particulas distribuidas sómente na quinta feira Santa e na Dominga de Ressurreição.

Os diversos actos das solemnidades de tão santos dias foram, sem excepção, concorridos de forma a não haver mais um logar no vasto templo, sendo já tomados algumas horas antes. O espectáculo que aos olhos da fé offerecia aquelle immenso concurso de pessoas de todas as camadas sociaes confundidas numa santa igualdade, sem distincção alguma, era eloquente e grandioso. A piedade, o santo recolhimento e a fé de que estavam dominadas faziam com que no santo templo se experimentasse a impressão sublime da solidão em meio de uma multidão tamanha.

Os officios lithurgicos foram desempenhados com escrupulosa exactidão na mais absoluta conformidade com o espirito da Egreja. A parte musical especialmente das *Sete palavras* e da *Missa de Gloria*, em que os membros da Communidade foram auxiliados pelo grupo dos já conhecidos e habeis instrumentistas, deixaram a todos plenamente satisfeitos.

Além do tocantissimo acto do *Lava-pés*, da *Instituição* e do das *Sete palavras* de Nosso Senhor, em que os ouvintes profundamente emocionados pelas palavras dos oradores, automaticamente prostravam-se de joelhos e davam livre curso á torrente dos affectos de seu coração, houve um acto em extremo tocante e commovedor: a *Via-Sacra*. A bellissima e devotissima imagem de N. Senhor dos Passos carregada por quatro piedosos cavalheiros percorria todos os dias pelo interior do templo as estações e infundia com seu olhar angustioso e sublime nas almas tão salutar emoção que as lagrimas de contrição e de amor corriam irresistivel e suavemente pelas faces e o peito desabafava sua dôr cantando com voz tremula e compungida—*Perdão o meu Deus! perdão, indulgencia! Perdão e clemencia! Perdão, oh Senhor!*

Na quinta feira Santa, Jesus Sacramentado contou dia e noite, além de numerosos e fervorosos archiconfrades do Ido. Coração de Maria, nu-

merosas e fervorosas almas ajoelhadas ao pé do magnifico monumento a pagar-lhe suas finezas com lagrimas de amor, e não foram menos as que no dia seguinte imprimiam compungidos osculos ardentes nas chagas do commovente Senhor Crucificada exposto á devoção dos fiéis.

Podemos dizer com toda verdade que graças a Deus, o espirito de fé e de piedade nos dias da Semana Santa manifesta-se em toda sua grandeza em esta Capital, superando de anno em anno a realidade das coisas as mais optimistas esperanças, pois as numerosas e regulares egrejas que conta são insufficientes para a satisfação do povo catholico.

Deus faça com que este movimento salutar, unica base solida do progresso e da prosperidade verdadeiros, continúe cada dia e sempre em maior intensidade.

Em Pirajú.—Na culta e progressista cidade de Pirajú acaba de dar-se solemne missão pelos PP. Ignacio Bota e Pedro Calvo Missionarios do Coração de Maria. Conforme carta que temos á vista, foram concorridissimos todos os actos della auferindo aquelles bons habitantes grandes fructos espirituaes. Duas mil communhões e varios casamentos criminosamente realizados foram esse fructo, visivel da missão. Para perpetuar mais o fructo quizeram os PP. Missionarios, de accôrdo com o Rvmo. P. Zacharias Gioia vigario da Parochia, estabelecer a Archiconfraria do Ido. Coração de Maria, arca salvadora onde devem refugir-se todos os que não querem perecer nas ondas encapelladas do oceano desta vida. A nascente Archiconfraria tem como presidente o Rvmo. P. Gioia, sacerdote conhecido na diocese como um dos mais zelosos no cumprimento de seus deveres parochiaes e como vice presidente, a Exma. Sra. D. Maria Vieira Leonell senhora de muita piedade e reconhecido zelo religioso.

Conta tambem muitas senhoras directoras, todas ellas senhoras muito distinctas e que formam o escól da sociedade de Pirajú. Com taes elementos auguramos muitas prosperidades á nascente Archiconfraria.

Semana Santa em São Roque.—Escrevem-nos: Neste anno quiz tambem celebrar com toda a solemnidade o Rvmo. P. Paulo Palermo, estimado vigario de São Roque as festividades da Semana Santa em sua parochia. Para ajudal o em tão ardua quão proveitosa tarefa, convidou dois Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria da residencia de São Paulo.

Apênas chegados em São Roque já começaram os virtuosos Apostolos do bem exercer seu sagrado ministerio. O Rvmo. P. José Beltrão foi ao Hospital de Misericordia e com palavras repassadas de amor e de unção apostolica conseguiu

que todos aquelles doentes se confessassem. No dia seguinte, quinta feira santa, o Rvmo. P. Palermo acompanhado de avultadissimo numero de fiéis levava a sagrada communhão áquelles enfermos. O acto foi commovedor e até o primeiro nesse genero que se practicava na parochia de São Roque.

Durante a Semana Santa houve muitas confissões aproveitando-se muitissimos dos saoroquenses da estada dos PP. Missionarios para se desobrigarem. Na quarta, quinta e sexta feira santa houve matinas cantadas. Uma boa orchestra e côro sob a habil e intelligente direcção do Illmo. Sr. Manoel Villaça interpretou correctamente todos os canticos lithurgicos de esses dias. Prégaram-se os sermões do lavapés, pelo P. Beltrão, da paixão pelo Rvmo. Vigario, da coroação de Nossa Senhora e do encontro da Resureição pelo P. Serrenes. Nas procissões tocou admiravelmente a banda local *Liberdade*, dirigida pelo conhecido professor e fervoroso catholico Joaquim Francisco de Oliveira. Durante as festividades desses dias não houve o menor incidente que viesse perturbar a piedade e espirito eminentemente religioso dos moradores de São Roque. Nossos parabens ao querido vigario P. Palermo a cujos desvelos e dedicação está encommendada a Parochia de São Roque.

Na manhã do Domingo despediram-se os Missionarios, tendo-se lhes feito antes uma manifestação de apreço á qual elles souberam galhardamente corresponder.

Semana Santa.—De muitos dos nossos correspondentes temos recebidos cartas que nos scientificam o grande fervor e recolhimento com que nas suas respectivas localidades se tem celebrados as augustas e tocantes cerimoniaes da Semana Santa. Entre ellas avultam as de Avaré, Itatiba, Campinas, Itú, e outras. Em todas ellas houve muito recolhimento, muita piedade e muita frequencia de sacramentos. Os nossos correspondentes nos dispensarão de descrever mais em particular outros pormenores visto terem sido em todas as cidades quasi os mesmos.

Abjuração de uma hereje.—Na matriz de Porto Ferreira, perante o Rvmo. Padre Moyses Nora e no dia 10 do corrente, a moça D. Luiza Maria Dibber, baptizada no protestantismo ha 16 annos, abjurou agora, com toda a solemnidade, as doutrinas de Luthero e outros, que até ao presente, lhe faziam professar.

A cerimonia foi edificantissima, assistindo varias pessoas da villa e servindo de padrinhos o venerando sr. Manoel Gomes Cardozo e Ida Maria Differ, irmã da neophyta, já tambem baptizada catholicamente.

Acto tão commovente foi igualmente pre-

senciado pelos paes de D. Luiza, que pediram lhe fosse conservado o mesmo nome. Deus proteja a nova filha da Sta. Religião do Amor.

O Rvmo. Padre Nora offereceu á baptizada no fim da cerimonia e em nome do Sr. Bispo Conde de S. Paulo, como recordação uma medalha de prata com a imagem de N. Sr^a. d'Apparecida, com uma dedicatória pendente d'um lindo *bouquet* de flores artificiaes.

—Tambem em Sta. Rosa municipio de São Simão o infeliz catholico que naquella villa abraçára ha poucas semanas o protestantismo e tivera a desdita de ver a propria esposa enlouquecer, em consequencia, dizem alguns, dessa apostasia, fez a sua abjuração solemne a 1 do corrente.

O Frei Benevenuto, missionario dominicano, devidamente autorizado pelo Vigario Geral da diocese, o absolveu da excommunhão e admittiu o novamente ao gremio da Igreja Catholica.

Ao acto assistiram algumas pessoas das mais distinctas da localidade. Foi commovedor. O nosso irmão não conteve a sua alegria e vimos no seu rosto descer lagrymas.

O povo catholico de Santa Rosa, sustentará com suas esmolas a familia do convertido que precisa bastante do auxilio dos fiéis.

Este facto consummou a ruina do protestantismo em Santa Rosa.

Peregrinação a Iguape.— Projecta-se para o dia 6 do proximo mez de Agosto uma grande romaria ao Sanctuario de Nosso Senhor Bom Jesus de Iguape para commemorar o 50^o. anniversario de sua mudança. As solemnidades promettem ser deslumbrantes e ao que sabemos, muito concorridas. Dentro em breve, pu' licar-se á o programma.

Nossos amigos defunctos.— Foi celebrada neste Santuario uma missa em suffragio da alma de D. Ismenia de Souza Freitas assignante por mais de tres annos da *Ave Maria*. R. I. P.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	14 25 32
Paris	643
Roma	650
Madrid	555
Lisboa	354
Hamburgo	793
Nova-York	3\$360
Libra esterlina	16\$750

Café.—Durante a semana vigorou a base de 4\$300. Mercado firme.

Navegação.—Vapores para Europa: *Siena e Asuncion* 25; *Mendoza e Coblenz* 2 de Maio e *Sa voia*, 5.

MINAS GERAES

Da Congregação do Concilio recebeu o Prelado de Pouso Alegre uma honrosa carta louvando o zelo, dedicação e portentosa actividade que tem desdobrado o illustre bispo na fundação e bom andamento da diocese sul mineira. «As coisas que em tão breve lapso de tempo, diz a Congregação do Concilio, tem executado Vossa Excia. em essa nova igreja de Pouso Alegre quer na sua fundação, quer no auxilio ao clero e ao povo, segundo consta nesta exposição dirigida pela primeira vez a esta Sagrada Congregação, mostram exuberantemente o zelo em que arde pela gloria de Deus e a salvação das almas e os fructos que com a divina graça tendes alcançado passando embora por cima de gravissimos obstaculos e difficuldades.»

O documento é assás honroso para o illustre antistite sul mineiro, para que nós das columnas de nossa modesta revista não o felicitemos.

—De Ibiturana, pequena localidade de Minas nos escrevem o que segue:— Cinco dias estiveram em nossa companhia, prégando santas missões, os revms. Padres Francisco Ozamiz e Claudio Arenal, da Congregação dos Filhos do Coração de Maria, residentes em Campinas.

O povo de Ibiturana correu a ouvir a palavra evangelica que cheia de vida e entusiasmo, se deslizava dos labios dos devotados e illustres missionarios.

Muitos e abundantes foram os fructos desses abençoados dias, tendo este povo assim attestado de modo eloquente quão firme e sincera é a sua fé religiosa.

Abjurararam perante duas testemunhas a religião, ou melhor a *opinião* protestante, que seguiam, o sr. Pedro Alves de Almeida e d. Umbelina Candida de Almeida.

Depois da competente abjuração casaram se canonicamente, confessaram se e baptizaram *sub conditione* o seu filho unico, que tomou o nome de Heraldino.

Pudessem, como elles, alguns outros illudidos abrir os olhos para a verdadeira religião, que é a catholica, fóra da qual não ha salvação.

Pudessem comprehender que, segundo falou o sr. Ministro da Viação em viagem por Lavras, os ministros norte-americanos não querem a crença dos filhos da Santa Cruz senão para melhor poder conseguir os interesses politicos. O protestantismo não é o christianismo historico, nem biblico.»

—A' respeito da politica mineira que, segundo os jornaes daquelle Estado soffreu alguma modificação, diz o nosso collega *O Resistente* de São João del Rei:

«O dr. João Pinheiro reduzirá as duas secretarias actuaes—do Interior e das Finanças—a uma unica, conservará apenas, si conservar, os respectivos directores e escolherá para secretario geral do governo o dr. Josino de Araujo.

Já no tempo do Imperio a antiga provincia sómente tinha um secretario e a sua administração se fazia sem detrimento do serviço publico.

Na Republica, o Estado se constituiu com tres secretarias, sobrecarregando o orçamento com as desp. zas necessarias a uma tal organização apparatusa o absolutamente superflua.

Mais tarde foi supprimida a da agricultura,

que até hoje não fez falta ao aparelho administrativo, como o não fará ao das Finanças.

É preciso saber-se que o dr. João Pinheiro não vae trilhar o caminho de seus antecessores, vae fazer um governo seu, governo novo—de reorganização economica, financeira e moral do Estado levantando as suas energias productoras, supprimindo demasias onerosas e inuteis, eliminando de suas preocupações a politicagem manietante e emperradora, e, assim enveredando o Estado para o equilibrio do orçamento, para a riqueza e para a prosperidade.»

—De varias cidades deste Estado temos recebido noticias assás consoladoras ácerca das grandiosas solemnidades com que foi celebrada a Semana Santa. Entre ellas avultam Tres Pontas, Sta. Rita de Cassia, Vargem Grande, Pouso Alegre e outras.

—Os Rvmos. PP. Missionarios do Ido. Coação de Maria darão missão a começar no dia 28 do corrente nas seguintes localidades: Varginha, Tres Corações, Conceição do Rio Verde, Passa Quatro, Pouso Alto, Soledade (capella), Caxambú (idem), Baependy, Lambary, Aguas Virtuosas, Cambuquira e Campanha. Conjunctamente o Rvmo. Prelado fará nos ultimos dias da missão a visita pastoral administrando a confirmação.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Na Capital da Monarchia hespanhola converteu-se á religião catholica um joven japonéz de 24 annos de idade, doutor pela Universidade de Tokio e que está estudando em Madrid o idioma hespanhol, legislação e costumes hespanholas subvencionado pelo governo do Mikado.

Prévia a abjuração dos seus erros budistas, foi solemnemente baptizado. Esse moço é irmão de um governador de provincia no Japão.

Italla.—Com motivo da publicação do *livro branco* da Sta. Sé, vamos dar aos nossos leitores a origem dos nomes e das côres que se usam nos livros diplomaticos das differentes nações. A origem das côres deve-se á Inglaterra. Esta, como mãe do Parlamentarismo, começou em 1681 a imprimir estatísticas, informações e documentos officiaes de toda a qualidade para submettel os á approvação do Parlamento.

Estas collecções iam capeadas com papel de côr azul. Para abreviar o titulo, começaram a serem chamadas *livros azues*. Em 1862 a França publicou seus documentos officiaes com capas de côr amarella e a Allemanha em 1884 encadernou sua primeira collecção diplomatica com uma côr cinzenta. Cada nação foi depois adoptando uma côr para esta classe de livros. Em Hesper-

nha e Austria é vermelho, em Italia é verde; azul e vermelho nos Estados Unidos e branco na Santa Sé e Japão.

—Por motivo de ter assistido o duque de Aosta na Cathedral de Napoles ao milagre da liquefacção do sangue de São Januario o deputado republicano Gaudenzi provocou um escandalo no Parlamento italiano. Um deputado catholico respondeu que o duque assistiu effectivamente e que com esse acto rendeu uma homenagem á Religião catholica, que é a practicada pela maioria do exercito italiano. O duque approvou esse modo de fallar do deputado catholico.

—Com data de 20 do passado Dezembro assignou-se entre o Emmo. Cardeal Vigario em representação do Papa e o ministro italiano da Fazenda, um convenio relativo ás subvenções com que o governo italiano fica obrigado a favorecer e ajudar as missões catholicas italianas no estrangeiro.

A clausula principal de este documento diz assim: «O Governo obriga se a entregar á Santa Sé para as Congregações encarregadas das missões estrangeiras, cujos bens foram confiscados, uma quantia annual de 305 000 francos, dos quaes 200.000 serão entregues já, ficando os 105.000 restantes como renda ao 3% de um capital de tres milhões inscripto a este fim no livro da Divida italiana.»

Para informar aos nossos leitores de este assumpto, que tão injustos commentarios tem provocado na imprensa liberal e ignorante, basta dizer que a lei de 1873 que supprimiu as Congregações religiosas em Italia respeitou os direitos dellas para darem missões no estrangeiro, visto terem practicado actos heroicos em pról da Italia. Como consequencia dessa declaração, o governo concedeu uma somma de 400.000 francos destinados ás referidas missões. Esta quantia porém nunca foi paga inteiramente. Durante o Pontificado de Pio IX e sómente desde o anno de 1876, o Cardeal Vigario recebeu 60.000 francos. No Pontificado de Leão XIII o Cardeal Parocchi reclamou em nome da Santa Sé o pagamento do orçamento e do atrazo.

As negociações havidas entre o Cardeal Respighi e Zanardelli provam que o governo italiano confessava ser devedor á Santa Sé e que os direitos por esta allegados eram verdadeiros. Finalmente após longas e demoradas conferencias, o assumpto ficou resolvido do modo que fica acima referido.

Trata-se pois de um negocio antigo entre a Santa Sé e o governo ácerca de uma

dotação legal concedida aos missionarios italianos e não, como sonharam as agencias e jornaes liberaes, de approximações e reconhecimentos entre a Santa Sé e governo usurpador.

França.—A encyclica de Sua Santidade condemnando a lei da separação tem causado até nos centros maçonicos, os melhores resultados. O jornal official delles a *Accacia*, recomenda sua leitura por estas palavras: «O Chefe da Egreja Catholica Apostolica Romana acaba de publicar uma carta encyclica. Não sabemos si todos os membros de nossas lojas .: a terão lido; si isso não tiverem feito, não podemos menos de recommendar que o façam.» E um pouco mais abaixo: Vol a enviaremos mediante o pagamento de frs. 10 a todos os nossos abonados que nol a pedirem.

—No mesmo jornal *Accacia* lêem se estas palavras que provam mais uma vez a verdade que todos sabiamos isto é, que a Maçonaria foi a auctora da lei de separação. «Sabei, diz a *Accacia*, que a *Maçonaria franceza cumprindo com zelo e dedicação o dever de pelear contra Egreja, tem contribuido na medida de suas forças á da separação e ao voto dessa lei.* E' certo que essa lei se ha applicado tanto ás egrejas israelita e protestantes como á catholica; mas não será descobrir nenhum segredo si dizemos que a *unica alvejada* era a Egreja Catholica.» Isto, como diziamos, não é uma novidade; é todavia necessario guardar archivada esta declaração do jornal official da Maçonaria franceza para apresental a de vez em quando a *muitos innocentes* que ainda acreditam não ser a *Maçonaria* inimiga da Egreja catholica.

Argentina.—Conforme o relatório apresentado á Auctoridade ecclesiastica, na Argentina arrecadaram-se no anno passado para o Obra de Propagação da Fé \$24.813,62 pesos.

—A fortuna deixada pelo finado Dr. Quintana presidente da Argentina está avaliada em dois milhões de pesos

—O Exmo. Sr. D Antonio Espinosa arcebispo de Buenos Aires nomeou uma comissão de pessoas importantes para commemorar nessa Capital as bodas de ouro de Sua Santidade o Papa Pio X.

Allemanha.—Segundo dados officiaes ha na Allemanha 1.700 Congregações da Virgem para moços, com mais de 300,000 aggregados. Existem tambem 1.320 socieda-

des de operarios catholicos com 220.000 membros dedicados a assumptos de educação e instrucção popular, instituições de bancos populares etc. Todas estas associações sustentam 3 jornaes que contam 90.000 assignaturas, fundaram commissões para estudar as questões sociaes proprias da parochia. O Papa exprimiu o desejo de que estas sociedades se fundem tambem em outras nações.

Irlanda.—A estatistica nos falla com dolorosa eloquencia que a povoação catholica diminúe de uma maneira alarmante. No ultimo decennio diminuiu em mais de 200.000 habitantes em um total de tres milhões e meio. Em 1850 Irlanda contava 6 505 266; na actualidade não chegam a quatro.

E' causa dessa horrivel despovoação a miseria espantosa que torna impossivel a vida dos pobres e em consequencia a emigração quasi necessaria ao Novo Cotinente.

Estados Unidos.—Tem se convertido a nossa santa religião catholica o Rvdo. W. Jorge Wesh, que durante 20 annos foi ministro episcopaliano no Estado de Nova York. Presentemente era formado pelo Collegio da Trindade e do Seminario theologico geral.

Abjurou tambem o protestantismo, a conhecida ricaça viuva do Sr Launt Thompson, filha de Alonso Patter bispo episcopaliano de Pensilvania e irmã de outro bispo tambem episcopaliano. No Japão passaram para as fileiras do catholicismo o Dr. Chamberlain um dos fundadores da Universidade de de Tokio e o Dr. Von Hverber professor de philosophia na mesma Universidade.

—Os catholicos norte americanos celebram neste anno o primeiro centenario da restauração da Companhia de Jesus no seu paiz. Durante esse lapso de tempo jámais foram incommodados os Jesuitas nem pelo governo nem pel s particulares. Gozam de merecida fama e os titulos dos seus Collegios e Universidade valem na uação sem necessidade de exame official.

—Durante o anno 1905 entraram na Republica norteamericana 100 000 húngaros.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo